

Para onde caminham os estados do Brasil?

Pesquisa da Macroplan que avalia o desempenho dos estados aponta desafios para os governadores que vão assumir em 2019.

A nova safra de governadores terá que realizar mudanças radicais na forma de gerir os estados para evitar a estagnação e até o retrocesso nos campos econômico e social. Esta é a principal conclusão da **quarta edição** do estudo **Desafios da Gestão Estadual (DGE)** (www.desafiosdosestados.com.br) elaborado pela consultoria **Macroplan**, especializada em cenários futuros e gestão pública, e divulgado com o apoio do **Movimento Brasil**

Os Desafios

A história brasileira recente é marcada por um período de profunda crise econômica, com três anos consecutivos de queda real do PIB per capita, e grande deterioração das contas públicas. O resultado primário agregado dos estados foi negativo dos últimos 3 anos com déficit crescente. As receitas correntes líquidas registraram queda de 8% entre 2014 e 2016, voltando a crescer em 2017, porém ainda estão em patamar muito inferior ao de 2015¹.

O agravamento do déficit primário se deve principalmente ao crescimento das despesas. Nos últimos sete anos houve crescimento médio real de 31,58% das despesas com pessoal². Houve expansão dos gastos tanto com servidores ativos quanto com os inativos. Em alguns estados o crescimento foi menor. Em 14 estados a relação entre despesa com pessoal e a receita corrente líquida supera os 60%, em 2017.

A população, por sua vez, demanda mais e melhores serviços públicos. A percepção é de que houve deterioração de serviços importantes como segurança e saúde.

É preciso ampliar e acelerar a entrega de resultados à população



Acesso à creche e à pré-escola: se for mantida a velocidade da última década, apenas 3 UF atingirão 50% das crianças frequentando escola em 2022.



Expectativa de vida: considerando as projeções populacionais do IBGE, em 2022, apenas Santa Catarina irá alcançar a expectativa de vida ao nascer da média dos países da OCDE, de 80 anos.



Qualidade da educação: no IDEB do ensino médio, na velocidade projetada da última década, considerando todas as redes, nenhum dos estados alcançará as suas metas em 2021.



Mortalidade infantil: as projeções para 2022 indicam que a maioria dos estados (20) ainda terão níveis acima do índice considerado aceitável pela OMS, de 10 óbitos infantis até 1 ano por mil nascidos vivos.



Escolaridade média da população com 25 anos ou mais: em 2022 apenas em 8 estados a população terá em média 10 anos ou mais de estudo, o que equivale à média de anos de estudo do Chile em 2017.



Saneamento: seguindo a velocidade da última década, em 2022 a proporção de domicílios com saneamento básico adequado ainda estará distante dos 100% na grande maioria dos estados, sendo que 10 dos estados atenderão menos da metade da população.

¹Nota: ¹Ipea. Carta de Conjuntura. Número 39 – 2º trimestre de 2018.
Nota: ² STN. Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais 2018.

Ferramenta do IDGE

Os indicadores sociais são uma importante ferramenta para os governantes e de avaliação e cobrança dos governados. A Macroplan disponibiliza uma ferramenta prática e interativa onde é possível comparar a evolução e o desempenho das 27 UFs em 32 indicadores de resultados divididos em 10 áreas: Educação, Capital Humano, Juventude, Saúde, Segurança, Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Social, Condições de Vida e Infraestrutura.

Com a ferramenta é possível responder perguntas como: Qual é a UF com o maior percentual de pobres do país? Quem avançou mais neste indicador? Qual a maior taxa de homicídios entre as 27 UFs? Qual a Unidade da Federação com o maior percentual de jovens com o Ensino Superior completo? As respostas dessas e outras perguntas estão disponíveis no site: www.desafiosdosestados.com/101diaswegov